

## 12346 - Agricultores/as agroecológicos/as e sua relação com a natureza

### *Agroecological farmers and their relationship with nature*

COSTA, Larissa<sup>1</sup>; MOREIRA, Vladimir<sup>2</sup>; CARDOSO, Irene<sup>3</sup>; SILVA, Breno<sup>4</sup>

1 Universidade Federal de Viçosa, [la\\_sfc@hotmail.com](mailto:la_sfc@hotmail.com); 2 Universidade Federal de Viçosa, [vladimirdayer@gmail.com](mailto:vladimirdayer@gmail.com); 3 Universidade Federal de Viçosa, [irene@ufv.br](mailto:irene@ufv.br); 4 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, [breno@ctazm.org.br](mailto:breno@ctazm.org.br)

**Resumo:** A discussão central deste trabalho se refere à análise da relação entre agricultores/as agroecológicos e a natureza. A modernização da agricultura pode ser considerada um dos fatores que contribuíram no gradativo afastamento entre o ser humano e a natureza, o que, com o passar do tempo, gerou uma série de danos sócio-ambientais. Isso torna necessária a construção da agroecologia, cujos princípios orientam formas de agricultura que buscam uma re-aproximação entre o ser humano e a natureza. Na Zona da Mata, os intercâmbios constituem a estratégia principal de construção da agroecologia. Este trabalho buscou descrever como os intercâmbios contribuem para a construção de uma relação mais harmônica e igualitária de agricultores/as com a natureza.

**Palavras – Chave:** Agroecologia; Relação com o ambiente; Intercâmbios.

**Abstract:** The discussion of this paper refers to the analysis of the relationship between agroecological farmers and the nature. The modernization of agriculture can be considered one of the factors that contributed to the gradual estrangement between humans and nature, which, over time, generated a series of socio-environmental damage. This makes necessary the construction of agroecology, whose principles orientate forms of agriculture that seek a re-approach between human and nature. In the Zona da Mata, exchanges constitute the main strategy for construction of agroecology. This study aimed to describe how the exchanges contribute to building a more harmonious and egalitarian relationship of farmers with nature.

**Key Words:** Agroecology; Relationship with nature; Exchanges.

### **Introdução**

A discussão central proposta neste trabalho se refere à análise da relação de agricultores/as agroecológicos/as com a natureza. A modernização da agricultura, contribuiu para o afastamento gradativo entre ser humano e a natureza. Os/as agricultores/as de observadores/as e conhecedores dos processos que ocorriam no ambiente, tornaram-se aplicadores/as de pacotes, totalmente desconectados do seu meio (KOLLING & GIRARDI, 2005).

Isso gerou uma série de danos à sociedade e à natureza. Podem ser citados como impactos causados pela agricultura moderna o desmatamento; a erosão e perda da fertilidade do solo; a contaminação dos solos, da água, dos animais silvestres e dos seres humanos, tanto os que vivem no campo, quanto os das cidades, que acabam consumindo alimentos repletos de agrotóxicos (EHLERS, 1999). Além disso, tem-se o êxodo rural, o empobrecimento, desemprego e favelização de trabalhadores/as rurais (MOREIRA, 2000).

Para superar esses danos torna-se necessário construir e socializar outras formas de agricultura, fundamentadas em uma relação de igualdade e harmonia com a natureza. A agroecologia permite a problematização da insustentabilidade do padrão agrícola vigente e, a partir daí, possibilita a construção de uma agricultura embasada nas seis dimensões da sustentabilidade: ecológica, econômica, social, cultural, política e ética (CAPORAL & COSTABEBER, 2002).

Na Zona da Mata mineira, a construção do conhecimento agroecológico se dá de forma coletiva e envolve agricultores/as, professores/as, técnicos/as e estudantes a partir dos *intercâmbios*, os quais são encontros realizados em Acaiaca, Araponga, Divino, Espera Feliz. São resultados concretos da parceria entre as organizações de agricultores/as da Zona da Mata, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Esta pesquisa propôs responder a seguinte questão: a construção dos saberes agroecológicos gera processos de reaproximação do ser humano e a natureza? O objetivo central é descrever como os intercâmbios contribuem na construção da relação de agricultores/as com o ambiente.

## **Metodologia**

Esta pesquisa analisou criticamente nove relatórios dos primeiros intercâmbios ocorridos no município de Divino, no período entre 2008 e 2010. Em média seis famílias participaram de cada intercâmbio. O município de Divino foi escolhido porque, dos quatro, é aquele que, mais fortemente, apropriou-se da metodologia dos intercâmbios.

A metodologia de cada intercâmbio baseava-se no relato pela família anfitriã de sua história de vida e de uma caminhada pela propriedade, a qual possibilita o compartilhamento de saberes a partir das experiências desenvolvidas em cada propriedade. Os relatórios dos intercâmbios são descritivos e pressupõe-se a fidelidade dos relatores aos fatos.

Foram selecionados indicadores relacionados à observação da natureza. Foram considerados também os aspectos ligados ao manejo da vegetação espontânea no cafezal (principal cultura de renda do município) e o uso ou não de agrotóxicos, fertilizantes e corretivos. Os indicadores levantados buscavam identificar se existe uma relação harmônica e horizontal com os elementos do ambiente ou se eram indicadores visíveis de sentimentos de dominação e exploração, o que pode sugerir uma relação de superioridade humana com a natureza.

## **Resultados e Discussão**

Os intercâmbios estimulam a formação agroecológica, o aprendizado e a troca de saberes a partir da experimentação das famílias, a qual possibilita o desenvolvimento de conhecimento técnico e também teórico a respeito dos agroecossistemas relacionado principalmente a uma refinada capacidade de observação da natureza por parte dos/as

agricultores/as (PETERSEN E SILVEIRA, 2002). Foram encontrados 22 indicadores dessa relação das famílias com a natureza. Não é possível afirmar que todas as famílias que participam dos intercâmbios possuem as idéias contidas nos relatórios. No entanto, a documentação das falas nos relatórios permite afirmar que tais idéias foram discutidas nos intercâmbios.

Os indicadores – cujo número de relatórios onde foram citados aparece entre parênteses – foram: conceitos de agroecologia (9) e sustentabilidade (1); visão holística da natureza (1); consciência sobre a necessidade de proteger a natureza (1); utilização da radiestesia na propriedade (1); energia das pessoas e animais (1); manejo da vegetação espontânea no cafezal (6); utilização da biodiversidade como alimentos *in natura* ou para processamento (2); como alimentos para os animais (1); uso de plantas medicinais (2); conhecimento das plantas indicadoras de qualidade do solo (1); conhecimento das árvores companheiras do café (1); uso da biodiversidade como produtora de serviços ambientais – qualidade do solo (1); uso da biodiversidade para melhoria da renda (1); boa relação com os animais domésticos e silvestres (1); utilização de fertilizantes e corretivos: químicos (5); alternativos (1), corretivos (2); utilização de agrotóxicos: geral (3), formicida (1); uso de caldas (2); aração do solo (1).

Nos intercâmbios prevalece a idéia dos benefícios que o manejo agroecológico baseado na diversificação pode trazer para o solo, para o ambiente, para a segurança alimentar e financeira da família, o que sugere uma relação mais próxima com a natureza. Como apontam Petersen e Silveira (2002) o manejo agroecológico deve estimular os mecanismos de auto-regulação e homeostáticos proporcionados pela biodiversidade, através dos métodos fundamentados na diversificação e na integração das atividades produtivas.

É comum nos relatórios aparecerem falas sobre plantas indicadoras da qualidade do solo, o que indica uma maior observação da natureza por parte dos/as agricultores/as, integrando solo e as plantas que nascem espontaneamente. Algumas práticas que contribuem para aumentar a qualidade e fertilidade do solo, como a adubação verde e a utilização de biofertilizantes, são também amplamente discutidas nos intercâmbios. Ao invés de usar agroquímicos, as/os agricultoras/es utilizam caldas caseiras feitas de plantas medicinais da propriedade, urina de vaca, e usam capim e serragem como fonte de matéria orgânica.

Os sistemas agroflorestais presentes nas seis propriedades das famílias que participam dos intercâmbios, conforme consta nos relatórios, são usados como uma estratégia de manutenção da qualidade do ambiente, por estimular a observação e entendimento do ecossistema pelas famílias de forma que haja o subsídio para o manejo adequado. Conforme aponta Guzmán (2001) o ser humano possui a capacidade de ler os “indicadores naturais” oferecidos pelo ecossistema e de interpretar as suas inter-relações. Assim, a construção do conhecimento agroecológico torna-se possível na medida em que a lógica ecológica existente nos ciclos naturais é compreendida pelos/as agricultores/as. Como, por exemplo, o uso ou não de plantas arbóreas no sistema. Algumas plantas funcionam como inseticidas naturais na lavoura, como a Santa-Bárbara, e outras não são boas companheiras para o café, como os angicos, o jacaré e a garapa. Essa discussão é

interessante, pois, significa uma maior sensibilidade por parte das pessoas que manejam suas áreas e estimula que outras pessoas experimentem e identifiquem aquelas plantas que forneçam serviços ambientais.

Em um relatório de intercâmbio percebeu-se uma visão holística do ambiente. Nesse relatório consta uma discussão sobre os tratamentos, para melhorar a saúde do sistema, os quais não devem visar apenas os sintomas, mas deve alcançar a causa dos males, para isso faz-se o uso da radiestesia. Essa visão é importante para a construção da agroecologia, uma vez que envolve a observação direta e a compreensão das relações que são estabelecidas por todos os componentes do ambiente, inclusive o ser humano.

Nos intercâmbios existe também a discussão sobre o uso da biodiversidade no cuidado com os animais, na alimentação da família e na comercialização. A biodiversidade é tida como fonte de produtos que, ao serem processados, tornam-se um complemento na renda mensal das famílias. Serve também como alimentação para o gado, principalmente na época da seca, como a bananeira que é dada picada no cocho, e o abacate.

A diversificação e o uso da biodiversidade, portanto, são os pontos chave na discussão dos intercâmbios. Aumentando as espécies do sistema, o ataque de animais à lavoura diminui, aumenta as opções de alimentação, evita o prejuízo nas culturas principais e complementa a renda familiar.

A análise dos relatórios possibilitou concluir que os intercâmbios têm um papel muito importante na construção de uma relação mais harmônica com a natureza, visto que é comum a discussão da agroecologia respaldada na integralidade e complementaridade dos sistemas, horizontalizando a importância do ser humano e de todos os outros elementos ambientais.

### **Agradecimentos**

À FAPEMIG, ao CNPq, ao MDA e aos Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais de Divino, Araponga, Acaiaca e Espera Feliz.

### **Bibliografia Citada**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.2, p. 13- 16, abr./jun. 2002.

EHLERS, E. M. A agricultura moderna. In *Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. 2º ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001.

KOLLING, P.; GIRARDI, I. M. T. Mídia e meio ambiente na visão de agricultores familiares de comunidades do município de Santa Rosa – RS. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28, 2005, Rio de Janeiro, 2005.

MOREIRA, R. J. Críticas ambientalistas a Revolução verde. In: X WORLD CONGRESS OF RURAL SOCIOLOGY – IRSA e no XXXVII BRASILIAN CONGRESS OF RURAL ECONOMIC AND SOCIOLOGY – SOBER, Workshop n. 38. Greening of agriculture. Rio de Janeiro. 2000.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. Desafios teóricos metodológicos na pesquisa em agroecologia. 2002. Disponível em: <<http://www.unitins.br/ates/arquivos/outros/ATER-ATES/Agricultores%20Experimentadores.pdf>> Acesso em: 13 dez. 2010